

INCIDÊNCIA DE COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS NO ESTADO DO AMAZONAS NO PERÍODO DE MARÇO DE 2020 A MARÇO DE 2022.



AUTORES: Rebecca Nobre Marques¹
Edna Vitória Bevilaqua Barros¹
Maria Victoria Emanuelli Queiroz¹
Isabela do Nascimento Gomes¹
Giovanna Dib de Almeida¹
Sigrid Maria Loureiro Queiroz Cardoso¹

1. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

INTRODUÇÃO

Na gestação, a mulher passa por diversas mudanças para garantir o bem-estar do feto e da mesma, que se iniciam na primeira semana de gestação e duram até o retorno do organismo a condições pré-gravídicas. Na pandemia, as gestantes foram incluídas no grupo de risco da doença. O Coronavírus pode causar resultados adversos graves na gestação, como aborto espontâneo, parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino e morte materna. A literatura aponta que gestantes com infecção por Sars-Cov-2 e que evoluem para um quadro grave associado a uma comorbidade têm probabilidade aumentada de passar por um parto cesáreo de emergência ou prematuro, o que eleva o risco de morte da mãe e do bebê.

OBJETIVOS

Analisar dados fornecidos pela Fundação de vigilância em saúde do Amazonas (FVS AM) sobre casos de Covid-19 em gestantes e puérperas no período de março/2020 a março/2022. MATERIAIS E MÉTODOS Estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo análise de dados sobre casos de Covid-19 em gestantes e puérperas fornecidos pela FVS-AM, de março de 2020 a março de 2022. Os dados foram extraídos do site da FVS-AM. As variáveis analisadas foram os números de casos, mês de maior incidência e letalidade.

RESULTADOS

Em 2020, foram 1.450 gestantes infectadas, sendo julho o mês de maior incidência com 273 casos (18,8% do total). A letalidade foi de 0,9% ao ano. Nas puérperas, o número de casos equivaleu a 183, com apenas 6 óbitos (3,2%) dentre esses. Já no ano de 2021, o número de casos em gestantes foi de 1.281, letalidade de 2,5% ao ano e o mês de janeiro foi o de maior incidência com 400 casos (31,2% do total). O número de puérperas infectadas foi 145, com 36 óbitos (24,8%). Por fim, em 2022, os dados até março apontam uma incidência de 93 casos em gestantes, com apenas 1 óbito notificado (1%). Janeiro foi o mês de mais incidentes, com 73 casos (78,4% do total até então). As puérperas infectadas totalizam 34 e houve apenas 2 óbitos (5,8%) entre elas.

CONCLUSÃO

Em 2021, houve um aumento de casos e de letalidade dentro do cenário amazonense, quando comparado ao ano anterior. O colapso da rede de saúde estadual por falta de leitos e oxigênio no Amazonas durante a onda de 2021 pode explicar tamanha expansão das variáveis analisadas. Os casos regridem em 2022 até então, em gestantes e puérperas. Uma prova disso é que, apesar de 2021 e 2022 apresentarem o mesmo mês com a maior incidência (janeiro), há uma considerada diminuição entre o número de casos quando comparados. Vacinação e menor letalidade de uma nova variante podem ser relacionadas ao fato, bem como uma melhor preparação dentro do sistema de saúde frente a doença. Deve-se manter a atenção a essas mulheres, devido aos fatores de risco e consequências relacionadas a doença, para que diagnóstico e tratamento precoce possam ser inseridos de maneira a não comprometer o feto e a mãe, garantindo o direito da mulher de ter parto e puerpério saudáveis.